

ARTIGO

A RETOMADA PRECISA COMEÇAR AGORA

DS

Agilidade deve ser uma palavra impositiva para qualquer governo na recuperação econômica após os fortes impactos causados pela pandemia da Covid-19. Nesse primeiro momento, nossa preocupação deve estar na oferta dos serviços essenciais de saúde, sem esquecer que, em apenas alguns meses, estaremos retomando as atividades com milhões de desempregados e milhares de empresas com dificuldades de sobrevivência.

A história tem ensinado o papel indutor do Estado com investimentos em construção de obras de infraestrutura como forma de criar trabalho e renda para milhões de trabalhadores e serviços para as corporações. A flexibilização orçamentária, já considerada como essencial nesse momento, deve caminhar para investimentos que tragam retorno substancial. Por isso, o momento exige decisões robustas para começar, desde agora, estudos e projetos de engenharia para estarmos preparados para a saída da quarentena.

A pandemia do novo coronavírus trouxe um panorama de incerteza mundial, reduzindo os investimentos em todas as indústrias. Antes dos impactos causados pela Covid-19, caminhávamos para o ordenamento do setor de infraestrutura por meio de privatizações, PPPs (Parcerias Público Privadas), concessões, entre outros instrumentos para impulsionar os empreendimentos imprescindíveis para as próximas décadas. O cenário mudou completamente e as previsões iniciais precisam ser revistas e recuperadas por um outro viés. A retomada dos certames previstos demanda um tempo que já não podemos esperar diante da atual urgência.

A engenharia consultiva pode, neste momento, preparar estudos e projetos que agilizem e deem segurança para novos investimentos em empreendimentos. O setor de saneamento, por exemplo, atende demandas urgentes e que já poderiam ter sido sanadas no passado. Um país que convive com 35 milhões de brasileiros sem acesso a água potável e outros 100 milhões com moradias que não estão conectadas à rede de coleta e tratamento de esgoto, dificilmente consegue evitar a proliferação de doenças.

Nessa pandemia, encontramos pessoas que sequer conseguem atender ao quesito básico de lavar as mãos com água limpa, uma das medidas preventivas adotadas pelas autoridades de saúde. Vale lembrar ainda dados da OMS (Organização Mundial de Saúde), que para cada US\$ 1 investido

O saneamento deve se tornar uma das prioridades

em saneamento, há um retorno de outros US\$ 4 em saúde, melhoria da qualidade de vida, produtividade, entre outros benefícios.

A nossa resposta no atendimento da universalização do saneamento tem sido tímida nos últimos anos. As projeções para o novo marco legal do saneamento, em discussão no Congresso Nacional, preveem investimentos na ordem de R\$ 700 bilhões até 2033, com uma média de R\$ 53 bilhões anuais. Infelizmente, temos alcançado, no máximo R\$ 15 bilhões por ano nas últimas décadas.

O saneamento deve se tornar uma das prioridades e se transformar em uma política de Estado permanente, independente do governo de plantão, para ajudar os mais de 5.500 municípios brasileiros a oferecer infraestrutura adequada de abastecimento de água e esgotamento sanitário. Caso contrário, continuaremos a relegar às populações mais pobres condições de vida que oferecem riscos à saúde. Por isso, é hora de tocar nossos projetos e fazer a diferença e garantir um futuro com melhor qualidade de vida para todos.

NA MATERNIDADE

Vereadora quer que recém-nascidos recebam a vacina BCG antes da alta



Vereadora Sandra Garcia

Indicação foi encaminhada pela vereadora ao Deputado Faissal Calil

FABÍOLA TORMES / Redação DS

A aplicação da vacina BCG (Bacillus Calmette-Guérin) na própria maternidade, antes mesmo do recém-nascido receber alta, começou a ser implementada em diferentes estados do país. Em Mato Grosso, atualmente, as crianças recebem a imunização nas unidades básicas de saúde, em dias pré-determinados.

Pensando nos benefícios dessa vacina à criança, a vereadora Sandra Garcia (PSDB) busca

a aplicação da mesma ainda no hospital, antes mesmo do recém-nascido receber alta. A indicação para implantação da medida no Estado de Mato Grosso, beneficiando as famílias de Tangará da Serra, foi encaminhada pela vereadora ao Deputado Faissal Calil, para que solicite junto ao setor competente do Estado a obrigatoriedade da aplicação de vacina BCG em recém-nascidos, antes da alta médica, em todos os Hospitais do Estado.

“A vacina BCG surgiu com o objetivo de imunização contra a tuberculose. Contudo, segundo evidências acumuladas na última década, a vacina teria apresentado efeitos benéficos inespecíficos, ou seja, oferecido proteção contra outras doenças além daquela

para qual foi criada, reduzindo doenças virais, infecções respiratórias e sepse”, justifica a vereadora, ao destacar a importância da vacina.

“Nós entendemos que esta matéria é de real interesse público e de premente necessidade, porque no nosso município o bebê nasce, recebe alta e só depois a mãe vai levar na Clínica da Família para tomar a BCG e tem mães, e acredito eu que não são poucas, que não levam o filho tomar a BCG”, completa, pedindo que a aplicação se torne obrigatória. “(...) é de suma importância sua aplicação. Ela é a primeira vacina e muito importante e por isso a necessidade de estarmos imunizando as nossas crianças ainda no hospital, antes da alta”.

COMBATE AO CORONAVÍRUS

Primeiros equipamentos comprados na China chegam a MT nesta terça

CAROL SANFORD / Secom-MT

As primeiras aquisições de equipamentos hospitalares e de proteção que o Governo do Estado fez na China serão entregues nesta terça-feira, dia 28 de abril. São 200 camas hospitalares e cinco mil óculos de proteção, que desembarcam no Aeroporto Marechal Rondon, em Várzea Grande.

As camas hospitalares serão destinadas ao Hospi-

tal Metropolitano de Várzea Grande, que passa por obras de ampliação para leitos exclusivos no tratamento de pacientes da Covid-19 e devem ser entregues no início de maio.

Já os óculos de proteção serão distribuídos aos profissionais da rede estadual de saúde, que atuam diretamente no combate ao novo coronavírus.

Os equipamentos foram embarcados em Shangai, na China, no início de abril.

Parte do trajeto foi feito pelo mar, da China até os Estados Unidos, e o restante de avião, até Mato Grosso.

Também estão a caminho do Estado as aquisições de camas hospitalares elétricas (255), macacões de proteção (40 mil), protetores faciais (5 mil), máscaras cirúrgicas (500 mil) e do tipo KN95 (50 mil).

O Estado ainda adquiriu 20 mil testes Covid-19 e de 215 monitores e 120 respiradores.